

DESCONECTADOS

ETA Poxim, R-0 e Galpão estão sem internet há mais de um mês

É inacreditável como as coisas acontecem na DESO para dificultar ainda mais o seu funcionamento. Alguém em sã consciência imagina, em pleno século 21, uma empresa de grande porte ficar com alguns de seus setores sem serviço de internet durante mais de um mês? Não, né, porque sabe muito bem os graves transtornos que isso acarreta aos funcionários e ao funcionamento geral da empresa.

Pois é exatamente isso que está acontecendo na Estação de Tratamento do Poxim, na R-0 e Galpão que estão desconectados digitalmente do mundo.

Segundo informações que chegaram ao sindicato, isso está ocorrendo devido a uma mudança do provedor de serviço de internet. Quando perguntado ao responsável pela informática da área sobre a falta do serviço, este fala que o problema é com a Oi, o novo provedor.

Daí fica nesse jogo de empurrar-empurra e essa bronca já se arrasta há mais de um mês, sem que se tome as atitudes necessá-

rias para que o problema seja resolvido. Enquanto isso, os funcionários têm que se deslocar até a sede da DESO com calhamaços de documentos para efetuarem a sua digitação e porem as informações em dia.

Infelizmente, este é mais um fato negativo que vem acontecendo den-

tro da Companhia, um descaso total. Até parece que alguns já desistiram de vez em reconhecer a importância estratégica da DESO para si e para toda a população; outros a veem tão-somente como a empresa que lhes paga o salário no final do mês, sem dar muita importância para a realidade atual da Companhia.



Portão do D. Norte continua quebrado

Não chega há seis meses de construído e o portão eletrônico da entrada do Distrito Norte já se encontra fora de atividade. E isso há mais de 90 dias, colocando por terra a finalidade para a qual foi construído, ou seja, aumentar a sensação de segurança no local.

O portão quebrado, do jeito que se encontra, obriga o segurança de plantão a ir pessoalmente efetuar a sua abertura, expondo-se, desta forma, à ação de meliantes que estejam com a intenção de realizar assaltos ou algo parecido.

Pedimos providências imediatas e mais compromisso com a vida de todos que, naquela unidade, desempenham os seus serviços em prol da Companhia e de toda a sociedade.



▲ Portão que era para trazer maior sensação de segurança, quebrado, não adianta de nada

PODE ISSO?

Quando soluções 'armengadas' fazem parte do dia a dia da Deso

Parece que de nada adiantou a denúncia feita pelo SINDISAN, recentemente, em seu boletim Água Quente, sobre a situação de risco que representava a caixa de passagem de fios elétricos localizada na entrada da sede da DESO. A mesma encontrava-se sem a sua tampa de cimento.

Pois veja na foto abaixo a solução armengada que encontraram para sanar o problema. Usaram uma tampa de madeira, quando o correto é que seja de cimento ou de ferro fundido. Será falta de recursos

para isso? Cremos que não.

E como se não bastasse esse armenque na caixa de passagem de fios, eis que, bem próximo, outro problema salta aos olhos e ninguém resolve. A tampa de aço da caixa de esgoto na entrada da sede (foto ao lado) está simplesmente afundando devido a passagem constante de veículos, alguns pesados, como picapes. Será que vão deixar afundar completamente para consertarem? Mas, quando forem fazer isso, por favor, nada de tampa de madeira, certo!?



▲ Em lugar de uma tampa de cimento, deram um jeitinho com uma tampa de madeira...



▲ E, bem próximo da entrada, tampa de aço vai afundando sem que ninguém resolva

ACT/COHIDRO

Negociações continuam

Continuam as negociações em relação ao Acordo Coletivo de Trabalho 2018 da COHIDRO.

Após a última Assembleia realizada com os trabalhadores, houve a proposta da incorporação ao contracheque de algumas rubricas. Foram feitas algumas tentativas de negociação com a direção da Companhia, mostrando a viabilidade dessas incorporações.

A direção da COHIDRO se mostrou interessada em avançar na discussão, encaminhando a proposta à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag). Em função disso, haverá nova rodada de negociação. Aguardem.



▲ No último dia 5 de setembro, diretores do SINDISAN se reuniram com o novo diretor-presidente da DESO, o engenheiro Jethro Duarte, para discutir, entre outras demandas da categoria: a extensão do horário dos ônibus até às 17h, a Previdência Complementar e o Adicional por Titulação previstos no nosso Acordo Coletivo de Trabalho.

MUDANÇA HISTÓRICA

Reino Unido volta a nacionalizar estatais privatizadas: é o fim de uma era privatista

■ POR LUÍS NASSIF

Pioneira nas privatizações do serviço público, o Reino Unido promoveu, nos últimos dias, o controle estatal de uma prisão e uma ferrovia. Os dois episódios serviram de gancho para um balanço das privatizações inglesas pelo jornal francês *Le Monde*.

Chefe da Pesquisa da Unidade de Estratégia de Serviços Europeus, Dexter Whitfiel entende que se está chegando ao fim da era Thatcher. A reversão da tendência poderá ter repercussões profundas em outros países europeus.

O presídio foi nacionalizado depois de uma inspeção de Peter Clarke, diretor da Inspeção Prisional Britânica, na penitenciária de Birmingham. Encontrou nos chuveiros roupas manchadas de sangue cercadas por excrementos de ratos; vestígios de vômito e sangue; um preso em estado de choque, sentado nas molas de uma cama que teve o colchão roubado por outros presos. Durante a inspeção, nove carros foram queimados em um estacionamento normalmente reservado para os funcionários.

No dia 16 de agosto, Clarke ordenou ao estado que assumisse a direção da prisão, que era administrada desde 2011 pela empresa privada G4S.

O caso foi explorado pela oposição. Sem admitir o fracasso das privatizações, o governo britânico nacionalizou diversas companhias privatizadas, como a companhia ferroviária East Coast Main Line, que operava trens em uma linha que ligava Londres a Edimburgo.

Tão influente que era tratada pela oposição como “a empresa que administra o Reino Unido”, a Carillion faliu. Ela operava centenas de cantinas escolares, limpava hospitais, fazia a manutenção de quartéis.

Pioneira nas privatizações, a Inglaterra está repensando radicalmente o modelo, diz a reportagem.

Liderados por Jeremy Corbyn, a oposição trabalhista está pedindo a nacionalização das principais empresas de água,



eletricidade, gás e ferrovias. As pesquisas indicam que mais de três quartos dos ingleses são a favor.

O mesmo destino aguarda as PPPs (Parcerias Público-Privadas). Nos últimos dez anos, houve cerca de 50 PPPs por ano. Em 2017, apenas uma PPP havia sido concluída.

De acordo com o National Audit Office, as PPP se tornaram extremamente onerosas: os 700 contratos em andamento vão exigir reembolsos de 199 bilhões de libras (221 bilhões de euros) até a década de 2040.

Paradoxalmente, há enorme semelhanças com os excessos que ocorreram no antigo bloco soviético.

A privatização britânica foi radical. Privatizaram-se a água, a eletricidade, o gás e as ferrovias, e uma infinidade de serviços públicos do dia-a-dia, como call centers de prefeituras, estacionamentos e coleta de lixo, assistência social a pessoas com deficiência, reintegração de presos libertados sob fiança.

Entrevistada, Abby Innes, da London School of Economics, explicou que “ao tentar criar um mercado em áreas que não comportam mercado, o estado britâ-

nico teve que embarcar em um tipo de planejamento socialista”.

Todas as PPPs são reguladas por contratos. Em projetos simples, como limpar hospitais ou cuidar de jardins, os contratos dão conta. Mas em áreas de difícil quantificação – como ajudar a reintegrar presos –, os abusos se tornaram comuns. E fica impossível quantificar, planejar e definir metas.

O mesmo ocorreu com os serviços públicos de água, gás e eletricidade.

Tanto Clement Attlee, que comandou as nacionalizações no pós-guerra, como Margareth Thatcher, que implementou as privatizações, diziam que importa a regulação. Mas, segundo Dieter Helm, professor da Universidade de Oxford, desde 1989 dezoito empresas mantêm monopólios regionais de água por prazos ilimitados.

De 2007 a 2016, elas distribuíram 95% de seus lucros para acionistas. Portanto, reinvestiram apenas 5% no seu negócio. Em vez de ser reinvestido em benefício dos consumidores, o dinheiro fugiu do setor. Tudo graças à regulação implementada.

Leia o texto original em Luis Nassif Online - bit.ly/2NQVV20



"O opressor não seria tão forte se não tivesse cúmplices entre os próprios oprimidos." (Simone de Beauvoir)

ENTREGA

Lucro das estatais chega a ser maior que preço de sua venda, afirma técnico do Dieese

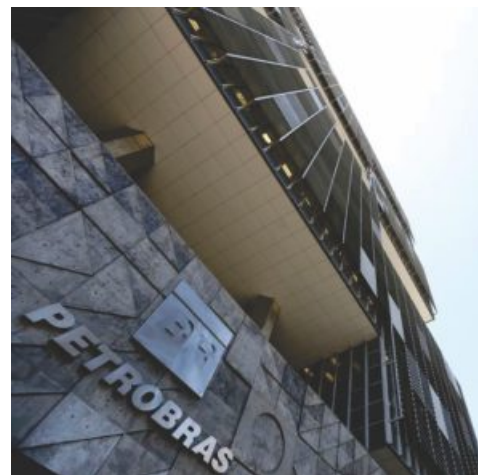
O resultado líquido das principais empresas estatais brasileiras que alcançou, neste primeiro semestre, a soma de R\$ 37,3 bilhões, renderá R\$ 5,7 bilhões à União em dividendos. Para o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, o resultado corresponde a recursos muitas vezes maior do que o que poderia ser obtido numa eventual preço da venda de uma estatal.

Em conversa com o jornalista Glauco Faria, da Rádio Brasil Atual, o diretor técnico ponderou que há diversas razões que explicam o resultado – que, segundo o Jornal Valor Econômico, representa

um avanço de 136% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Ganz Lúcio adverte que a privatização das empresas públicas, política que vem sendo sinalizada pelo governo atual, além de abrir mão da produção e do serviço realizado, acarreta na perda do repasse dos dividendos proporcionado pelos lucros das empresa.

"Quando o país voltar a crescer, a economia brasileira dará condições dessas empresas de ter maior rentabilidade. Portanto, a União receberá dividendos que são mais importantes do ponto de vista financeiro do que o resultado de sua venda", analisa.



PESQUISA

Terceirização é desaprovada

A maioria dos trabalhadores e trabalhadoras desaprova a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de liberar a terceirização nas atividades-fim das empresas, mostra pesquisa CUT/Vox Populi, realizada entre os dias 7 e 11 de setembro. Para 36% dos entrevistados, a terceirização irrestrita só é boa para os patrões. Apenas 2% consideram a terceirização boa para os trabalhadores. Leia mais: bit.ly/2NIEQLP

EDITAL DE INSCRIÇÃO DE CHAPA

A Comissão Eleitoral para eleição de representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da DESO, em conformidade com decisão da Assembleia Geral, faz saber que foram registradas as chapas abaixo. A eleição ocorrerá nos dias 26 e 27 de setembro de 2018. Cada votação ocorrerá por meio de Mesa Coletora de votos instaladas na Sede da Deso e do Sindisan, nos horários das 7h às 17h, no dia 26/9; e das 7h às 13h, no dia 27/9, para as urnas fixas; e por meio de Urnas Coletoras de Votos itinerantes, que percorrerão trajeto previamente definido pela Comissão Eleitoral. Convoca ainda os representantes das referidas chapas para uma reunião, a ser realizada na sede do SINDISAN, no dia 18/9, às 15h, para tratar do processo de fiscalização.

CHAPA 1	Raimundo José Cardoso Filho Aécio Ferreira da Silva <u>Joe</u> Igor de Oliveira
CHAPA 2	Daíza Valéria da Silva Sobral José Augusto Barreto José Edson Nunes Portela
CHAPA 3	<u>Samíriny</u> s Alves Pereira Lemos <u>Valdenio</u> José Hora Freitas <u>Ardilles</u> Souza Ferreira